

Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: HANSENÍASE: A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO, ASSISTÊNCIA E TRATAMENTO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Relatoria: Raquel Caroline Carneiro Da silva
Susanne Pinheiro Costa e Silva

Autores: Claudelí Mistura
Erik Cristóvão Araújo de Melo
Michelle Christini Araújo Mascarenha

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Integralidade do cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa e crônica, causada por *Mycobacterium leprae*, considerada como grave problema de Saúde pública no mundo, pela alta prevalência e por causar incapacidades e deformidades físicas permanentes e, por conseqüente, estigma e exclusão social, principalmente se não for oportunamente diagnosticada e tratada. Inúmeros fatores contribuem para a disseminação da doença, tais como: diagnóstico tardio, abandono do tratamento, nível de esclarecimento sobre a doença, baixa taxa de exames dos comunicantes, condições de saúde e vida da população e dificuldade na execução das medidas de controle. Este trabalho é produto de uma Pesquisa Bibliográfica, com o objetivo principal de identificar a importância observada em artigos científicos publicados sobre sensibilização da população, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença. Além disso, buscou-se adquirir maiores conhecimentos acerca da doença. O despertar para a relevância desse tema provém da observação do número crescente de incidência da doença no país. Foram analisados 42 artigos do banco de dados scielo, em diversos aspectos temáticos sobre a Hanseníase. Sobre sensibilização encontramos 16 artigos, ao tratamento 14 artigos e assistência 12 artigos, em sua totalidade identificamos a severa importância no cuidado integral ao paciente de Hanseníase, pois sendo uma doença estigmatizante e incapacitantes estes aspectos observados são de suma importância para a manutenção da qualidade de vida do paciente. Nos resultados desta pesquisa evidenciou-se que existe uma quantidade substancial de trabalhos com estes temas, porém observamos que mesmo com estas publicações a doença continua com índices de endemidade alto, que a prática abordando aspectos sociais e psicológicos não é trabalhada com a população, visto que ainda é uma doença extremamente excludente e que ainda se observa grande número de incapacidades instaladas decorrentes de diagnóstico e tratamento tardio.